

Os sonhos no olhar de um povo aberto à natureza da Terra

Ajibola Isau Badiru

Doutor em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo

E-mail: aibadiru@ipen.br

Alguns profissionais das relações humanas e das ciências do psíquico já trabalham com sonhos como excelente instrumento na compreensão do imaginário, do fantasioso, do irreal, sobretudo do mundo construtivo. Compreender um pouco dessa natureza de conhecimento no olhar africano, portanto, ultrapassa os limites do simplesmente físico e geográfico; é penetrar, então, para ultrapassar pela base inconsciente e coletiva da humanidade. A leitura de sonhos nos leva além das tradições culturais mais artísticas, podendo considerar o fenômeno como fonte de informação e de inspiração que pode assegurar, sem dúvida, a percepção da identidade própria, no espaço e no tempo, além do futuro de qualquer civilização. Não importa sendo alguém de uma nação ou cultura ou sendo até mesmo espírito em pessoa, o sentido associado aos sonhos mostra tanto sua profunda sensibilidade humana como a garantia de nos compreender melhor diante da metáfora e desejos apurados. Neste sentido, essa leitura se destina a todos aqueles que estão procurando mais informações sobre o assunto.

Os yorùbá são povos africanos com uma cultura distinta que inclui sabedoria, crença, arte, moral, leis, costumes, etc. Tudo isso se encontram presente nos pensamentos implícitos e outrora explícitos, que os ajudam a compreender a humanidade e a vida, integrando assim, o indivíduo com o Cosmo. A religião tem um caráter Universal como manifestações ritualísticas. A tradição yorùbá é conhecida como uma das mais antigas do mundo (na História da Civilização do Homem), oferecendo uma via de conhecimento no qual o ensino seria um caminho para a paz, harmonia, moral e fé para toda a sociedade. É fundamental saber que, embora não existam leis escritas que determinem, como proceder; as leis fazem parte do registro oral e são passadas de geração a geração, sendo incontestáveis. Essas leis desenvolvem a união de todos os elementos. Nessa perspectiva a religião não deixa de ser uma cultura integradora da

tradição na qual se encontra. Para melhor compreensão dos sonhos damos uma pequena introdução ao sistema religioso dos yorùbá e aos seus aspectos mais importantes muitas vezes voltados a “natureza feminina”, a terra, em respeito aos quatro pontos cadeias: o nascente, o poente, à direita e a esquerda que simbolizam o universo como um todo. Por outro lado os componentes do universo são reagrupados pertencendo a um desses quatro pontos, por exemplo: o masculino para a direita; o feminino para a esquerda; temos a cabeça ao nascente (origem) e os pés ao poente (futuro).

Estes povos acreditam em Olódùmarè (Deus Supremo) como uma única entidade. O criador do Universo e de tudo que existe. Ele espalhou seus poderes em todas as coisas Criadas de tal forma que o nome da coisa revela as características de poder absorvido que possui. Os Òrìyà são deuses intermediários. Cada um tem a responsabilidade de guiar os Espíritos para aqueles de mesma linhagem. Cada Òrixà tem o seu dia e a sua forma específica de se comunicar. Eles são muitos e suas importâncias se relacionam com a sua especialidade, com o caráter do poder espiritual que é de seu domínio, de seu meio de atuação. No contexto geral a grandeza do Òrìyà não é essencial, mas a inter-relação de complementar um ao outro sim. Em respeito à tradição e à seriedade da religiosidade dos antepassados, somente um dia no ano que não se cultua os Ìrúmònlê. O povo yorùbá, como a maioria das sociedades africanas, tem uma concepção dual sobre a existência e os fenômenos da natureza. O primeiro se relaciona à existência no Aiyé, a terra habitada, e no Òrun, o espaço além; o segundo se refere aos fenômenos naturais. Cada indivíduo possui seu espírito específico, Orí. Esse se encontra reagrupado com outros membros do mesmo caráter Çgbë-Òrun – Grupo Cosmo ou membro de origem. No que diz respeito aos fenômenos naturais o que afeta a um Çgbë-Òrun, afeta a todos. Resumindo, o homem atua no plano natural e sobrenatural.

Do ponto de vista ritualístico acreditamos que todas as coisas da natureza, vivas ou mortas (pedra, areia, madeira, água, plantas) possuem essências que podem ser extraídas para fazer algo. Os mesmos variam em forma e ordem e é preciso saber o tipo certo e o esclarecimento existencial de sua especificação. O Oráculo de Ifá, búzios, surgiu justamente para garantir proteção, orientação, sucesso e prosperidade. Os búzios são apenas instrumentos divinos de comunicação preparados para este fim. Ifá (Oráculo) é uma arte esotérica com codificações trazidas para indicações da vida. O culto de Ifá é o

que hoje se traduz simplesmente como “Faculdade” e até hoje um modelo disseminado para o mundo como escolas para adquirir conhecimento e sabedoria sobre a natureza. Seja qual for à pergunta as respostas serão verdadeiramente em linguagem plena e sem interferência de crenças.

Os Sonhos não são apenas ilusões. Trata-se de um reflexo natural e importante do seu estado espiritual e, esse estado espiritual por sua vez se enquadra, dentro da realidade do dia a dia. (Princípio de Aba). Na língua yorùbá sonho significa “Alá”, que quer dizer "mundo subconsciente" estado de paz de espírito. Na concepção dos búzios a palavra "Alá" (sonho) que é mesma palavra, mas com significado diferente representa uma visão, uma abertura, um caminho, uma mensagem, experimento e sentimento, tudo isso no nível subconsciente como uma função de explicar, ilustrar e de educar a natureza humana. Entre os dezesseis Odù (Códigos), caminhos principais do Ifá, o que fala sobre dos sonhos é o "sexto" que se chama “Õwánrín”. Este combinado com outros códigos explica a natureza daquilo que o sonho traz.

As atividades rituais são umas séries de atividades tais como: encantação, consulta de Oráculos; sacrifícios, danças, músicas, etc. A cerimônia religiosa é sistematizada e objetiva, tendo como preocupação central o bem-estar coletivo, enquanto valor absoluto. A casa das divindades é o ponto principal de convocação de todos. A obrigação de responsabilidade de cada um varia de acordo com seu nível de fé e crença. O pratica mais importante de toda a uma ação religiosa é a consulta ao Ifá. O que equivale a uma consulta médica ou exame psicólogo, e ninguém duvidam que tenha a capacidade de prever e orientar a ética do bem com ações concretas. Para qualquer pergunta, tanto no âmbito cerimonial ou não, individual ou coletivo, as respostas às soluções são relevantes e estão disponíveis através da consulta desse Oráculo. Esta é uma das razões pelas quais os africanos asseguram um nível de sociedade espiritualmente elevada, onde existe o "como saber fazer" sem o contato físico com a coisa. É assim que o povo consegue invenções científicas, seja na esfera medicinal, de segurança ou de produção. O interesse do povo é dominar certo tipo de conhecimento genérico, para o mal ou para o bem. Por outro lado, existem as organizações "secretas" que detêm não só algum tipo de poder genérico como também atuam nas conseqüências do uso desse mesmo poder. Esse tipo de organização é uma sociedade viva e

dominadora dos sistemas da Natureza, com caráter aplausível, onde tudo pode ser feito ou desfeito.

O Universo dos sonhos é complexo e varia de acordo com as informações, os lugares e os indivíduos, etc. As imagens então têm uma linguagem selvagem, clara ou sucinta, cuja realização se dá de duas maneiras: o primeiro se relaciona a uma linguagem literária, isto é: do mesmo jeito que se apresentou no sonho, com pequenas alterações. Segundo se relaciona ao interesse deste livro, isto é, à análise da linguagem simbólica e eloqüente. São apresentadas as análises de vários tipos de sonhos, juntamente com as informações necessárias e conselhos. Desta forma, esta abordagem se baseia no caráter e no fator predominante apresentado do sonho. A análise dos sonhos é uma teoria descritiva ou explicativa, uma vez que faz parte do seu objetivo descrever ou explicar "como" e "porque" as pessoas agem de determinada forma ou, tomam uma postura diferente e até uma nova personalidade espiritual. Com isso, a análise dos sonhos permite soluções de problemas complexos e a capacidade de manipular, infinitamente, a complexidade de uma situação.

Muitas vezes nos deparamos com cenas ao vivo e perguntamos por que certas visões nos aparecem mesmo quando acordados. Os sonhos desta natureza são os mais importantes pela sua necessidade de aparição em função do tempo, mas as conseqüências e resultados são os mesmos. Eles surgem do fato de que o indivíduo é capaz de expressar ou captar mensagens de ordem mística, celestial ou terrestre. Nesse caso, às vezes, ocorrem sonhos repetitivos da mesma forma, que a pessoa mesmo estando consciente, jura ter sonhado. Para tanto, a metodologia ideal para qualquer indivíduo deve ser o esforço voltado para o desenvolvimento pessoal; perceber a linguagem simbólica, os significados diretos, o sentido inerente e, sobretudo o estilo de seus sonhos. Ou seja: a partir das informações aqui pinceladas a natureza dos sonhos envolve uma responsabilidade subjetiva em função das características principais apresentadas.

REFERÊNCIAS:

Badiru, Al. “Ifa Olókun: Interpretação de sonhos na concepção dos búzios”. Recife: Apipucus, 1989.